



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Arthur Valle

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRJ

Notas sobre o Acervo de Pintura Portuguesa da Pinacoteca da Escola Nacional de Belas Artes/RJ

Em boa parte da historiografia brasileira de arte, a imediata conjuntura pós-colonial foi encarada, de maneira explícita ou implícita, como sinônimo de uma ruptura com a matriz cultural portuguesa. Todavia, se, nas primeiras décadas após a independência política do Brasil, modelos artísticos emanados diretamente de países como a Itália e a França teriam vindo “substituir” aqueles fornecidos pela antiga metrópole, à medida que nos aproximamos do início do período republicano brasileiro, em 1889, os processos de intercâmbio cultural entre Brasil e Portugal parecem novamente se intensificar.

Um exemplo desse fenômeno pode ser encontrado quando analisamos a atuação da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (ENBA). Em novembro de 1890, efetivou-se nessa instituição uma ampla reforma, que renovou, de maneira fundamental, a sua orientação pedagógica e o seu quadro de professores. A partir da chamada “Reforma de 1890”, os responsáveis pela ENBA implementaram, entre outras ações, um esforço visando à ampliação e à renovação de suas coleções artísticas. Nesse sentido, alguns dos mais bem sucedidos resultados foram alcançados por aquilo que a pesquisadora Zuzana Paternostro definiu como “uma política visando ao preenchimento das lacunas referentes à coleção de pintura portuguesa, no que tange aos mestres em plena atividade naquele tempo”. Com efeito, em médio prazo, a ENBA passou a contar com obras de alguns dos mais importantes artistas portugueses de finais do Oitocentos e inícios do Novecentos, como Antonio Carvalho da Silva Porto, Columbano Bordallo Pinheiro, José Júlio de Souza Pinto, José Vital Branco Malhoa, entre outros - usualmente agrupados sob o rótulo, corrente na historiografia portuguesa de arte, de “Naturalistas”.

Considerando o caráter eminentemente didático da Pinacoteca da ENBA - tanto para os artistas em formação na instituição, como para o público local -, na presente comunicação, além de apresentar as vias pelas quais o acervo de pintura portuguesa da ENBA foi constituído, pretendo levantar a hipótese de que essa ação visava à promoção de modelos artísticos julgados pertinentes para o desenvolvimento da arte brasileira, no contexto pós-“Reforma de 1890”. Para tanto, as obras portuguesas então adquiridas serão cotejadas com as ideias sobre “modernidade” que circulavam no meio artístico do Rio de Janeiro do período.